

Dieese estima inflação de apenas 3% para este ano

Entidade aposta em deflação acumulada de 0,88% até dezembro, bem abaixo da previsão dos demais institutos

MÁRCIA DE CHIARA 158

O custo de vida do paulistano neste ano deverá ficar em torno de 3%, com deflação acumulada de 0,88% entre maio e dezembro. Esse prognóstico contraria as expectativas que apontavam para um índice anual entre 6% e 7% por causa do impacto da desvalorização cambial nos preços.

A previsão é da coordenadora do Índice de Custo de Vida (ICV) do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), a economista Cornélia Nogueira Porto. O órgão, ligado aos sindicatos de trabalhadores, apura mensalmente o índice de custo de vida para as famílias paulistanas com renda média de R\$ 377,49 a R\$ 2.792,90.

Em abril, o ICV fechou com alta de 0,11%. A queda foi de 0,87 ponto percentual em relação a março. Na comparação com abril de 1998, quando o ICV foi de 0,19%, o recuo foi de 0,08 ponto percentual. Esse resultado também ficou abaixo da expectativa. A economista projetava para abril um ICV de 0,50%.

Para este mês, ela calcula que o ICV voltará a subir e ficará em torno de 0,40% porque a trajetória de queda nos preços dos alimentos deve ser interrompida com a entressafra e deve ocorrer algum impacto do reajuste do salário mínimo.

De janeiro a abril deste ano, a inflação acumulada pelo ICV é de 3,67%. Em 12 meses, o aumento foi de 2,76%. Isso porque o índice acumulado entre maio e dezembro do ano passado foi negativo em 0,88%. Se a recessão continuar, é provável que o ICV tenha comportamento semelhante este ano nesse

mesmo período, argumenta.

Alimentos – A queda no ritmo de alta do custo de vida em abril ocorreu especialmente por causa do recuo nos preços dos alimentos, que ficaram 0,96% mais em conta, com destaque para os semi-elaborados e os alimentos in natura, cujos preços recuaram 2,61%. Habitação e educação estão no rol dos grupos que tiveram os menores aumentos, de 0,04% e 0,14%, respectivamente.

As maiores altas foram registradas nos equipamentos domésticos, que ficaram 1,50% mais caros, nos gastos com saúde (1,15%), com destaque para os medicamentos e produtos farmacêuticos (2,32%), e nos artigos de vestuário (0,63%).

As famílias com menor renda foram as que mais se beneficiaram das variações de preços registradas em abril porque os gastos com ali-

mentação tiveram um recuo significativo e representam a maior fatia das suas despesas.

No mês passado, as famílias com renda média de R\$ 377,49, o estrato mais pobre, tiveram deflação de 0,06%, com um re-

cuo de 1,09 ponto percentual na comparação com o ICV de março (1,03%).

O segundo estrato, que reúne as famílias com renda média de R\$ 934,10, registrou aumento de 0,04% no ICV em abril, com queda de 1,01 ponto percentual na comparação com março. Já a variação do custo de vida das famílias mais ricas, que recebem em média R\$ 2.792,90, subiu mais que os outros estratos em abril: 0,18%. Mesmo assim, essa taxa é 0,77 ponto percentual menor que a de março.

Cesta básica – O custo da cesta básica em 16 capitais teve comportamento diferenciado em abril. Em nove capitais houve aumentos e, em sete, queda. A maior baixa foi registrada em Salvador (- 4,11%) e a maior alta em Aracaju (5,43%).

**ÍNDICE
DESTE MÊS
DEVERÁ FICAR
EM 0,40%**